
FILOSOFIA DA MÚSICA E HISTÓRIA DA MÚSICA

A **música** (do grego *μουσική τέχνη* - *musiké téchne*, a arte das musas) é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e silêncio seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

Mas a própria definição do que é música (ou de que forma podemos reconhecê-la ou saber de sua existência) é uma questão filosófica profunda, envolvida por sua vez em vários tipos de pergunta:

- Toda combinação de sons e silêncios é música?
- Música é arte? Ou de outra forma, a música é sempre arte?
- A música existe antes de ser ouvida? O que faz com que a música seja música é algum aspecto objetivo ou ela é uma construção da consciência e da percepção?

Entre as correntes filosóficas principais sobre uma definição do que é a música, há uma que tende a considerar que a música não pode funcionar a não ser que seja percebida. Não há, portanto, música se não houver uma obra musical que estabelece um diálogo entre o compositor e o ouvinte. Este diálogo funciona por intermédio de um gesto musical formante (dado pela notação) ou formalizado (por meio da interpretação).

Para os adeptos dessa abordagem, a música só existe como manifestação humana. Sob essa óptica, a música não pode ser um fenômeno natural, pois decorre de um desejo humano de modificar o mundo, de torná-lo diferente do estado natural. Em cada ponta dessa cadeia, há o homem. A música é sempre concebida e recebida por um ser humano. Neste caso, a definição da música, como em todas as artes, passa também pela definição de uma certa forma de comunicação entre os homens. Sob essa óptica, a música não pode ser um fenômeno natural, pois decorre de um desejo humano de modificar o mundo, de torná-lo diferente do estado natural. Em cada ponta dessa cadeia, há o homem. A música é sempre concebida e recebida por um ser humano. Neste caso, a definição da música, como em todas as artes, passa também pela definição de uma certa forma de comunicação entre os homens.

As práticas musicais não podem ser dissociadas do contexto cultural. A criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social. Cada cultura possui seus próprios tipos de música totalmente diferentes em seus estilos, abordagens e concepções do que é a música e do papel que ela deve exercer na sociedade. Entre as diferenças estão: a maior propensão ao humano ou ao sagrado; a música funcional em oposição à música como arte; a concepção teatral do Concerto contra a participação festiva da música folclórica e muitas outras.

HISTÓRIA DA MÚSICA e disciplinas correlatas

História da Música é estudo das origens e evolução da Música ao longo do tempo. Como disciplina histórica insere-se na história da arte e no estudo da evolução cultural dos povos. Como disciplina musical, normalmente é uma divisão da musicologia e da teoria musical. Os métodos usados no estudo da história da música podem incluir a análise de manuscritos e iconografia, o estudo de textos críticos ou literários, a associação entre música e linguagem e a relação entre a música e a sociedade.

“Até poucas décadas atrás o termo ‘história da música’ significava meramente a história da música erudita européia. Foi apenas gradualmente que o escopo da música foi estendido para incluir a fundação indispensável da música não européia e finalmente da música pré-histórica.” (SCHNEIDER, 1957).

Há, portanto, tantas histórias da música quanto há culturas e espaços no mundo e todas as suas vertentes têm desdobramentos e subdivisões. Podemos assim falar da história da música do ocidente, mas também podemos desdobrá-la na história da música erudita do ocidente, história da música popular do ocidente, história da música do Brasil, história do samba, e assim sucessivamente.

Se considerarmos o termo em sua maior abrangência, a história da música envolve ao menos:

- As influências culturais e sociais que a música exerce e sofre ao longo de seu desenvolvimento.
- A origem e evolução de seus sistemas musicais característicos (que envolvem suas estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas) , incluindo sistemas de notação e análise musical..
- O desenvolvimento das formas musicais , dos gêneros e estilos, e a história dos instrumentos musicais .
- A influência mútua entre a música e os demais movimentos culturais.
- As principais personalidades envolvidas na sua evolução. Os compositores e músicos que marcaram cada período ou gênero específico ou que impulsionaram o desenvolvimento de novas formas, estilos e gêneros.

Uma das razões do conceito difundido de que história da música refere-se apenas à música ocidental é a grande quantidade de obras existentes que tratam apenas desta vertente e predominaram por muitos séculos. Apenas após o surgimento da **etnomusicologia** (uma área da etnologia), foi que as origens da música não européia passaram a ser mais bem documentadas. Também conhecida como antropologia da música (MERRIAM 1964), ou mais propriamente etnografia da música (SEEGER 1992), a etnomusicologia é a ciência que objetiva o estudo da música em seu contexto cultural ou o estudo da música como cultura. Ela surgiu no final do século XIX e início do século XX, sob o nome de *musicologia comparativa*, podendo ser definida por como o ramo da musicologia que teria como tarefa a comparação das obras musicais, especialmente as canções folclóricas dos vários povos da terra, para



Charles Seeger

propósitos etnográficos, e a classificação delas de acordo com suas várias formas.

É dito que o surgimento da etnomusicologia só foi possível graças à invenção do fonógrafo, em 1877 por THOMAS EDISON. Nessa época era comum pesquisadores como Erich VON HORNOSTEL ficarem em seus escritórios realizando transcrições e escrevendo sobre culturas musicais as quais eles nunca conheceram pessoalmente, graças a gravações realizadas por curiosos, turistas, ou pesquisadores de outras áreas. Posteriormente, sob forte influência antropológica, a pesquisa de campo tornou-se uma exigência da disciplina.

A música deve ser analisada do ponto de vista da etnologia (etnomusicologia) em três níveis: uma concepção de música (sua estética e valor social), comportamento em relação à música (atividade "profissional", associação à danças, êxtase religioso, arte marcial e outras técnicas corporais) e quanto à música propriamente dita (ritmo, harmonia, etc). Enquanto a musicologia se preocupa primeiramente com o *texto* musical, a etnomusicologia dá ênfase ao *contexto* no qual a música está inserida, como forma de compreender o porquê daquela música ser da forma que é.

Apesar de ter seu início marcado pelo estudo da música de povos não-ocidentais por pesquisadores ocidentais, tais como a música tibetana, javanesa, africana, chinesa ou de grupos indígenas, há algumas décadas a etnomusicologia passou a incluir em seu campo de estudo as músicas ocidentais, sejam de origem ou tradicionalmente ligadas ao contexto folclórico, tais como o maracatu, samba de roda, bandas de pífano, ou músicas de contexto urbano, tais como o *funk* carioca, o samba/pagode carioca ou da Bahia, ou o *heavy metal*.



REFERÊNCIAS

Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>)

SEGER C. (1977A). **Studies in Musicology (1935)-(1975)**. Berkeley: University of California Press.